

Saúde da mulher negra no ensino de enfermagem

Black women's health in nursing teaching

La salud de las mujeres negras en la enfermeira

Recebido: 28/08/2021 | Revisado: 02/09/2021 | Aceito: 05/09/2021 | Publicado: 07/09/2021

Bruna Letícia Santos Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7367-0425>
Universidade Tiradentes, Brasil
E-mail: bruna.lsantos@souunit.com.br

Juliana Barboza Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9718-1511>
Universidade Tiradentes, Brasil
E-mail: juliana.barboza00@souunit.com.br

Queila Samara dos Santos Farias

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4686-4539>
Universidade Tiradentes, Brasil
E-mail: queilasamara20@gmail.com

Jéssica Lorrane Barreto Silva Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9837-2539>
Universidade Tiradentes, Brasil
E-mail: jesylorrane@hotmail.com

Alyny Leal Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4763-5495>
Universidade Estadual de Santa Cruz
E-mail: nynyleal@hotmail.com

Bárbara Freitas de Assis

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4142-8420>
Universidade Tiradentes, Brasil
E-mail: enfabarbarafreitas@gmail.com

Manuela de Carvalho Vieira Martins

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1222-5955>
Universidade Tiradentes, Brasil
E-mail: manuela.cvm@hotmail.com

Fernanda Costa Martins Gallotti

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9063-1273>
Universidade Tiradentes, Brasil
E-mail: fernanda.gallotti@souunit.com.br

Resumo

O presente estudo tem por objetivo explorar a inserção da promoção da saúde da mulher negra nos currículos de diferentes cursos de enfermagem do Estado da Bahia. A fim de atingir o objetivo proposto, utilizou-se como caminho metodológico uma pesquisa documental exploratória, que utilizou como base de dados o IBGE, e-MEC, SciELO, LILACS, Google Acadêmico, BVS e portais oficiais das IES para analisar as grades curriculares e os projetos pedagógicos dos cursos. Foram analisados 14 PPC disponíveis, restando apenas 06 instituições que apresentaram nas ementas, disciplinas com temáticas voltadas a questões étnicas e promoção da saúde da mulher negra. Conclui-se que há uma escassez referente às disciplinas étnico-raciais envolvidas no processo de formação dos futuros egressos, gerando de maneira não satisfatória o ensino da promoção da saúde da mulher negra.

Palavras-chave: Assistência à saúde; Educação em enfermagem; Saúde da mulher; Saúde das minorias étnicas.

Abstract

This study aims to explore the inclusion of health promotion for black women in the curricula of different nursing courses in the State of Bahia. In order to achieve the proposed objective, an exploratory documentary research was used as a methodological path, which used the IBGE, e-MEC, SciELO, LILACS, Academic Google, BVS and official HEI portals as a database to analyze the curriculum and the pedagogical projects of the courses. 14 available PPC were analyzed, leaving only 06 institutions that presented subjects with themes focused on ethnic issues and health promotion for black women in the menus. It is concluded that there is a scarcity regarding the ethnic-racial subjects involved in the process of training future graduates, unsatisfactorily generating the teaching of health promotion for black women.

Keywords: Health care; Nursing education; Women's health; Health of ethnic minorities.

Resumen

Este estudio tiene como objetivo explorar la inserción de la promoción de la salud de la mujer negra en los planes de estudio de diferentes cursos de enfermería en el Estado de Bahía. Para lograr el objetivo propuesto se utilizó como camino metodológico una investigación documental exploratoria, que utilizó el IBGE, e-MEC, SciELO, LILACS, Google Académico, BVS y portales oficiales de IES como base de datos para analizar el currículo y la pedagogía. proyectos de los cursos. Se analizaron 14 PPC disponibles, quedando en los menús sólo 06 instituciones que presentaron temas con temáticas enfocadas en temas étnicos y promoción de la salud de las mujeres negras. Se concluye que existe una escasez en cuanto a los sujetos étnico-raciales involucrados en el proceso de formación de los futuros egresados, generando insatisfactoriamente la enseñanza de la promoción de la salud para las mujeres negras.

Palabras clave: Atención de la salud; Educación en enfermería; La salud de la mujer; Salud de las minorías étnicas.

1. Introdução

O Brasil é um país bastante miscigenado e há uma falsa ideia de harmonia entre as raças, havendo uma desigualdade entre elas (Tavares et al., 2018). De acordo com o censo demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística de Recuperação Automática (SIDRA) em 2019, 9,4% da população brasileira se autodeclara negra em um país onde existe grande variação de raças, fazendo possível perceber a questão da não aceitação e preconceito social. Especificando as cidadãs negras femininas, estas correspondem a 9,2% dos habitantes brasileiros e demandam cuidados voltados diretamente às mesmas em todos os níveis de complexidade (Sidra, 2019).

As mulheres negras quando comparada às brancas, possuem menor nível socioeconômico e um acesso reduzido aos serviços de saúde de boa qualidade, conseqüentemente estarão mais expostas ao risco de adoecer, tornando-as mais vulneráveis (Silva & Monteiro, 2018; Brasil, 2016).

Em sua maior parte, são mulheres que também possuem nível de escolaridade reduzido, não percebendo a necessidade de estarem com seus cuidados em dia, as mesmas não possuem uma adesão tão ampla quanto ao gênero feminino que são autodeclaradas brancas na busca de assistência (Viegas & Varga, 2016).

Além dos fatores citados anteriormente, outros como machismo e condições culturais também contribuem para esta dificuldade no acesso da população negra aos serviços de saúde, principalmente mulheres negras que são marginalizadas em seu atendimento mesmo sendo mais propensas a patologias como, por exemplo, anemia falciforme (6% a 10%) ou gestantes que adquirem hipertensão gestacional (5%) (Brasil, 2017; Pacheco et al., 2018; Oliveira & Kubiak, 2019). Observando então que a sociedade possui dois tipos discriminantes: racial e educacional, por serem menos assistidos e por limitação didática (Silva et al., 2020).

Com base nos princípios e diretrizes de integralidade, equidade e universalidade elaborados pelo Ministério da Saúde, foram construídas políticas públicas específicas. Nesta perspectiva, foi criada em 2009 a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra, cujo objeto visa atender as demandas recorrentes desta população se atentando à diminuição das desigualdades étnico-raciais, o combate ao racismo institucional da sociedade e a participação do governo em sua totalidade nos serviços do SUS (Brasil, 2017).

No âmbito da saúde, identificar as diferentes necessidades dos grupos sociais através de políticas universais e redistributivas é assumir a noção de equidade defendida pela Reforma Sanitária Brasileira (Miranda; Mendes & Silva, 2017). Para enfrentar essas desigualdades, existem inúmeras estratégias, com foco na atuação da equipe de enfermagem que consiste em amenizar riscos, fornecer informações, educar, instigar a participação da comunidade na elaboração de políticas públicas e participação de projetos que englobam o autocuidado (Salviano et al., 2016 & Queirós, 2014).

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação em Enfermagem, o Art. 2º aborda sobre o perfil profissional do enfermeiro, que deve desenvolver competências para atuar com qualidade, efetividade e resolutividade em todos os níveis de complexidade (Brasil, 2018). Sendo assim, é necessário que a grade curricular proponha

matérias que instruem o futuro profissional a ter pensamento crítico e que esteja qualificado a trabalhar com a saúde de toda população, na assistência e no gerenciamento (Souza et al., 2021).

Este estudo justifica-se pela necessidade de ampliar a visão sobre a importância na assistência à saúde da mulher negra diante da baixa inserção da mesma no âmbito do cuidado, tomando como base as ementas curriculares em disciplinas com foco na mulher e em questões étnico-raciais.

Nesta conjuntura, o presente estudo pretende responder as seguintes questões: os cursos de graduação em enfermagem propiciam o ensino da Promoção da Saúde da mulher negra?

Com o intuito de responder aos questionamentos propostos, esta pesquisa tem por objetivo explorar a inserção da promoção da saúde da mulher negra nos currículos de diferentes Cursos de Enfermagem do estado da Bahia.

2. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa documental do tipo exploratória, que utilizou como fonte de informações os documentos de arquivo público de origem escrita, sendo esses as grades curriculares e o Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Segundo Pereira et al. (2018), a pesquisa qualificada contém aspectos metodológicos que proporciona aos pesquisadores informar suas opiniões sobre a temática interpretada.

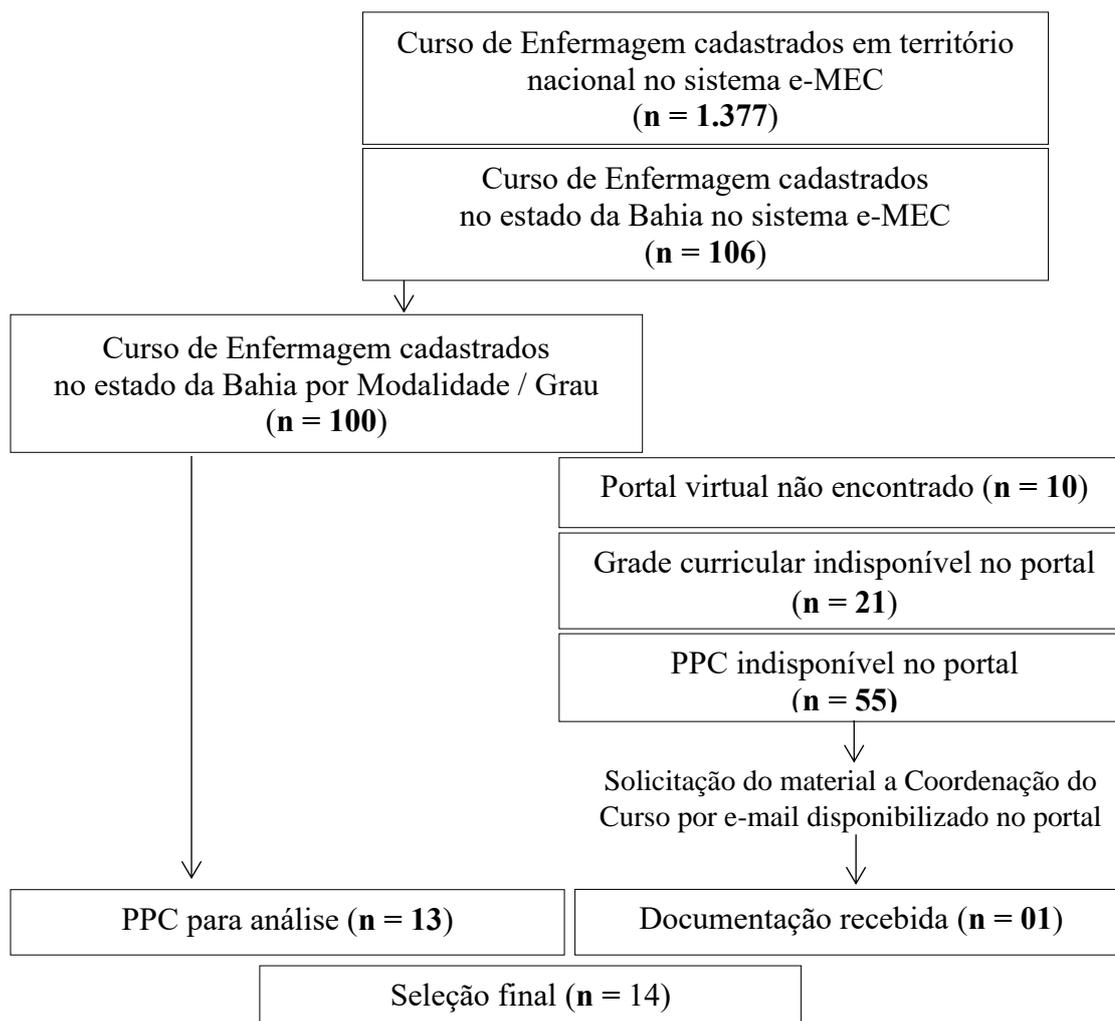
A pesquisa foi conduzida em etapas, partindo de um levantamento no site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística para identificar no território nacional o estado com maior número de autodeclarados negros. Considerando a distribuição a população residente, por cor ou raça, o maior percentual observado foi na Bahia com 22,5%.

Em sequência, foi realizado levantamento no sistema e-MEC / Ministério da Educação (MEC), sistema eletrônico de monitoramento dos processos que regulamentam a educação superior no Brasil (Barroso et al., 2021). Nesta etapa, foram identificados noventa e nove cursos de Enfermagem ativos no estado da Bahia, considerando a modalidade presencial e o grau bacharelado ou licenciatura.

Na terceira etapa, realizou-se uma visita aos sites das instituições de ensino, para localizar a projeto pedagógico do curso e a ementa da (s) disciplina (s) com abordagem a saúde da mulher. Dos cursos incluídos na pesquisa, não foi localizado o portal virtual de dez instituições. Dos portais localizados, vinte e um não disponibilizavam a grade curricular do curso e dos sessenta e nove cursos que apresentaram a grade curricular na página oficial da universidade, apenas treze instituições disponibilizavam as ementas das disciplinas.

Com a finalidade de solicitar os referidos documentos, foi realizado contato por e-mail com os coordenadores dos cursos de enfermagem. Das universidades contatadas, três responderam o e-mail enviando o documento solicitado (Figura 1).

Figura 1 - Processo de identificação das ementas dos cursos de enfermagem da Bahia.



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Apesar do grande número de cursos de Enfermagem cadastrados em território nacional no sistema e-MEC, o Estado da Bahia concentra maior número de autodeclarados negros com cento e seis cursos de enfermagem presentes no território. Com um total de 100 cursos de Enfermagem cadastrados no estado da Bahia por Modalidade / Grau. Apenas catorze projetos pedagógicos foram selecionados e compuseram a amostra final.

Após a coleta dos documentos, procedeu-se à tabulação dos dados, com o auxílio do software Microsoft Excel. Para cumprir com o objetivo proposto, fez-se necessário identificar nas ementas características do curso, disciplinas que abordam questões étnicas, carga horária e especificidades.

3. Resultados e Discussão

Ao final da triagem, foram analisados 14 Projeto Pedagógico do Curso (PPC) disponíveis na íntegra. Dos cursos de enfermagem analisados 57,1% referem-se a Instituições com natureza privada, 42,9% com nota 4 no ENADE. Ao direcionar a análise ao foco central desta pesquisa, apenas 06 instituições apresentaram nas ementas, disciplinas com temáticas voltadas a questões étnicas e promoção da saúde da mulher negra (Quadro 1).

Quadro 1 - Características das Instituições de ensino com PPC disponível.

IES	Natureza da IES	ENADE	Ano do PPC em vigência	Número de disciplinas que abordam questões étnicas na ementa
Instituição A	Privada	2	2014	1
Instituição B	Privada	3	2015	1
Instituição C	Privada	4	2015	1
Instituição D	Pública Federal	3	2018	1
Instituição E	Privada	2	2015	0
Instituição F	Privada	2	2015	0
Instituição G	Privada	-	2017	0
Instituição H	Privada	1	2009	0
Instituição I	Pública Estadual	4	2012	0
Instituição J	Pública Estadual	4	-	0
Instituição K	Pública Estadual	4	-	0
Instituição L	Pública Estadual	4	2007	0
Instituição M	Pública Federal	4	2010	2
Instituição N	Privada	2	2001	0

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Embora as dificuldades de acesso ao PPC de alguns cursos de enfermagem tenham restringido a amostra analisada, os resultados evidenciam a fragilidade na abordagem sobre a temática.

As informações inclusas nos resultados acima confirmam a necessidade de maiores buscas visando ampliar os conteúdos e atualizar aquelas ementas que foram criadas há mais de dez anos. Além da questão étnico-racial, as disciplinas também devem oferecer ao aluno a possibilidade de discutir, em sua formação, a consciência sobre gênero, por conta do papel da mulher negra na sociedade. Essa marginalização traz uma desvalorização na aprendizagem, que está representada num número reduzido de disciplinas que abordam tal conteúdo (Ferreira, 2018).

A resolução CNE/CP nº01/2004 tornou obrigatório o estudo das relações étnico-raciais como conteúdo disciplinar na formação docente, diante disso, é notório que ainda há uma falta desse cumprimento em algumas instituições, afinal, as diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana, devem atuar em todos os níveis e modalidades, para garantir respeito entre as raças, igualdade, conhecimento e valorização (Brasil, 2004).

Em análise as ementas, observou-se que as abordagens voltadas a temática analisada se centravam nas disciplinas de saúde coletiva, introdução aos estudos de gênero, raça / etnia e geração em saúde e de saúde da mulher. Apenas uma disciplina é do tipo optativa, as demais são de caráter obrigatório da grade curricular e suas cargas horárias, práticas, variando de 36 a 255 horas e teóricas, de 51 a 90 horas (Quadro 2).

Quadro 2 - Características das disciplinas que abordam questões étnicas associadas à saúde da mulher.

IES	Disciplina / Período	Carga Horária Prática	Carga Horária Teórica	Tipo de disciplina	Conteúdo racial da disciplina
Instituição A	Políticas de atenção à saúde da mulher; 5º período.	-	60h	Obrigatória	Aborda a atenção à saúde da mulher no âmbito nacional, bem como nas desigualdades de gênero, raça e etnia.
Instituição B	Prática em saúde da mulher; 6º período.	36h	0h	Obrigatória	Analisa as políticas de atenção à saúde da mulher na sociedade atual, juntamente as questões relativas à raça.
Instituição C	Enfermagem na atenção à saúde da mulher; 5º período.	126h	90h	Obrigatória	Aborda questões de etnia/cor buscando a equidade na assistência e o entendimento da vulnerabilidade feminina.
Instituição D	Enfermagem na atenção à saúde da mulher; 6º período.	51h	85h	Obrigatória	Aborda a atenção Integral à Saúde da Mulher envolvendo questões de raça/etnia.
Instituição M	Fundamentos de enfermagem no cuidado em saúde coletiva; 8º período.	255h	85h	Obrigatória	Discute e desenvolve ações de promoção, prevenção, controle e reabilitação dos principais agravos de saúde da população, orientadas pela perspectiva da integralidade de raça/ etnia.
	Introdução aos estudos de gênero, raça / etnia e geração em saúde; 8º período.	-	51h	Optativa	Aborda questões de saúde, predominância brasileira, diversidade, feminismo e outros.

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

As ementas abordam num âmbito geral políticas públicas, direcionando às ações de promoção e prevenção na saúde da população feminina, questões de desigualdade de gênero, raça/etnia. As mesmas não aparentam instruir de forma abrangente a real necessidade do conhecimento aos estudantes do curso para esta população específica. As ementas ainda precisam aprimorar os conteúdos uma vez que as diretrizes gerais da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra apresentam sobre a garantia da inserção dos objetivos desta política nos processos de formação profissional e educação permanente de trabalhadores da saúde (Brasil, 2017).

Mediante a análise realizada nos materiais disponibilizados nos portais das instituições de ensino, destacam-se trechos dos projetos pedagógicos do curso de enfermagem (Quadro 3).

Quadro 3 - Abordagem dos PPC das IES.

IES/Ano de vigência do PPC	Destaque do PPC
Instituição D; 2018	Acredita-se que é fundamental um projeto político-pedagógico de curso que contemple o conhecimento técnico-científico e o compromisso ético-político com aspectos relacionados à valorização e defesa da vida. Assim, é possibilitado ao futuro profissional desenvolver seu processo de trabalho de maneira crítico-reflexiva, valorizando a interdisciplinaridade e os aspectos humanísticos, além da prestação de serviços de saúde resolutivos voltados para as necessidades de saúde da população.
Instituição A; 2014	Nesse contexto, o Projeto Pedagógico em questão foi desenvolvido dentro de uma concepção voltada para a preparação de recursos humanos com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, bem como o conhecimento técnico-científico e o sócio-cultural, com autonomia intelectual. O Discente deverá estar capacitado ao exercício de atividades referentes à saúde da população, pautado em princípios éticos, legais e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.
Instituição B; 2015	Formar enfermeiros a partir de valores éticos e humanistas, com competências amplas e que atuem como agentes transformadores na construção de uma sociedade mais democrática e menos desigual, trabalhando com seres humanos nas dimensões psicossocial, psicodinâmica, institucional e comunitária. Também tem como propósito a formação de profissionais aptos para atuar em diferentes contextos considerando as necessidades sociais, os direitos humanos e cômicos de que sua intervenção deve estar voltada para a promoção da saúde e da qualidade de vida de indivíduos, grupos, organizações e comunidades.

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Diante dos trechos expostos nota-se a divergência entre os projetos pedagógicos das instituições analisadas com a promoção do ensino à mulher negra. Observa-se que eles falam sobre a formação do enfermeiro tratando de assistir a comunidade na realidade atual, porém, não se verifica de fato a ligação entre o que esses cursos buscam em um futuro profissional e a importância do cuidado à população feminina negra.

Percebe-se que os projetos pedagógicos mencionados não estão corretamente relacionados às diretrizes curriculares nacionais de relações étnico-raciais, já que a abordagem não engloba todos os pontos imprescindíveis, e a resolução tem por objetivo a produção de conhecimentos, atitudes e valores que eduquem cidadãos quanto à diversidade étnico-racial e trocar experiências para construção de planos institucionais, pedagógicos e projetos de ensino, tornando-os capazes de garantir o respeito aos direitos legais e valorização de identidade (Brasil, 2004).

Portanto, é imprescindível haver uma relação entre as IES e o PPC com o tema abordado pela sua escassez em não preparar totalmente os futuros profissionais, interferindo na aprendizagem e qualidade brevemente prestada à população. A prestação de serviços de saúde para a população negra no âmbito do SUS deve ser reforçada, garantindo a assistência em sua totalidade de forma mais humana e com profissionais mais preparados (Vieira, 2017).

Questiona-se, se o aprendizado para o futuro exercício profissional está ou não sendo suficiente em atender a todas as diversidades. Por isso, é fundamental a contínua busca do embasamento tecno-científico que exigem profissionais cada vez mais qualificados, que sejam capazes de identificar adversidades e agir de forma resolutiva e eficiente (Moreira, 2018).

Com todo o desenvolvimento nas políticas públicas, diretrizes e resoluções na legislação que estabelece a obrigatoriedade em estudar a história da população negra e sua importância, ainda há muitos obstáculos que precisam ser vencidos para que as instituições de ensino superior trabalhem de maneira satisfatória a temática. Então, é preciso comprometimento das estruturas governamentais como o Ministério da Educação juntamente as políticas específicas que visem melhorar e inserir constantemente a questão étnico-racial brasileira na sociedade (Regis & Basílio, 2018).

4. Considerações Finais

A presente pesquisa mostrou que a promoção da saúde da mulher negra no processo de formação de enfermeiros é pouco explorada. Mesmo com a criação de políticas públicas, projetos, Diretrizes Curriculares Nacionais e outros programas

que envolvam a população negra, a mesma ainda sofre com a dificuldade de inserção nos meios sociais, contribuindo para a perpetuação da desigualdade.

Os PPCs não propiciam de forma satisfatória o ensino da promoção da saúde da mulher negra, dificultando o objetivo da pesquisa, visto que as abordagens das instituições que possuem a matéria obrigatória em sua ementa tratam a mesma de forma generalizada, ou não a possuem.

Assim, o estudo revela a necessidade de um maior aprofundamento nos conteúdos raciais nas ementas pedagógicas e suas metodologias de ensino nas instituições de ensino superior, cumprindo essas temáticas de maneira obrigatória e atualizando aquelas que já possuem, logo, o estudante terá uma visão mais ampliada e vínculo com a realidade atual. Portanto, sugere-se a realização de novas pesquisas científicas visando maiores evidências, assim como, aprimorar o conhecimento do discente sobre esta temática.

Referências

- Barroso, L. B., Ferreira, L. S., & De Oliveira, F. N. G. (2021). Panorama dos bacharelados interdisciplinares no Brasil. *Revista de Ciência e Inovação*, 6(1), 79-92.
- Conselho Nacional da Educação. (2004). Resolução Nº 1, De 17 De Junho De 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Diário Oficial da União, Ministério da Saúde, 1-2.
- Ferreira, V. M. (2018). Tensões em torno da questão étnico-racial no currículo de cursos de pedagogia. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
- Ministério da Saúde. (2017). Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Política Nacional de Saúde Integral da População Negra: Uma política do SUS. (3a ed.), Editora do Ministério da Saúde, 8-17.
- Ministério da Saúde. (2016). Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Articulação Interfederativa. Temático Saúde da População Negra /Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Articulação Interfederativa. Ministério da Saúde, 17-22.
- Ministério da Saúde. (2018). Conselho Nacional da Saúde. Resolução Nº 573, De 31 De Janeiro De 2018. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação Bacharelado em Enfermagem, Diário Oficial da União, Poder Executivo. 22-29.
- Miranda, G. M. D., Mendes, A.C.G., Silva, A. L. A. (2017). Public policies challenges on the background of demographic transition and social changes in Brazil. *Interface*, 21(61), 309-320.
- Moreira, L. R., Siqueira, A. T., Santos, P. T., & Ladislau, V. N. (2018). Percepção do enfermeiro acerca da formação acadêmica para o exercício profissional. *Enfermagem revista*, 21(1), 34-50.
- Oliveira, B. M. C., & Kubiak, F. (2019). Racismo institucional e a saúde da mulher negra: uma análise da produção científica brasileira. *Saúde em Debate*, 43(122), 939-948.
- Pacheco, V. C., Silva, J. C., Mariussi, A. P., Lima, M. R., & Silva, T. R. (2018). As influências da raça/cor nos desfechos obstétricos e neonatais desfavoráveis. *Saúde em debate*, 42(116), 125-137.
- Pereira A. N. S. et al. (2018). Metodologia da pesquisa científica. UFSM. https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1.
- Queirós, P. J. P. (2014). Reflections for a nursing epistemology. *Texto Contexto Enfermagem*, 23(3), 776-81.
- Regis, K., & Basílio, G. (2018). Currículo e Relações Étnico-Raciais: o estado da arte. *Educar em Revista*, 34(69), 33-60.
- Salviano, M. E. M, Nascimento, P. D. F. S., Paula, M. A., Vieira, C. S., Frison, S. S., Maia, M. A., Souza, K. V., Borges, E. L. (2016). Epistemology of nursing care: a reflection on its foundations. *Rev Bras Enfermagem*, 69(6), 1172-1177.
- Sidra. (2019). Sistema IBGE de Recuperação Automática: População residente, por sexo e cor ou raça. <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/6408#resultado>.
- Silva, M. N., & Monteiro, J. C. S. (2018). Representatividade da mulher negra em cartazes publicitários do Ministério da Saúde. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 52(03399), 1-7.
- Silva, N. N., Favacho, V. B. C., Boska, G. A., Andrade, E. C., Mercês, N. P., & Oliveira, M. A. F. (2020). Access of the black population to health services: integrative review. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 73(4), 1-9.
- Souza, J. B., Barbosa, M. H. P. A., Schmitt, H. B. B., & Heidemann, Ivonete Terezinha Schüller Buss. (2021). Paulo Freire's culture circles: contributions to nursing research, teaching, and professional practice. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 74(1), 1-5.
- Tavares, H. H. F. Moraes, B. A., Matias, A. G., Silva, H. B. S., & Bernardo, L. N. G. (2018). Análise e perspectiva sobre a formação do profissional de saúde para o atendimento à mulher negra. *Extensio: Revista Eletrônica de Extensão*, 15(28), 19-28.

Viegas, D. P., & Varga, I. V. D. (2016). Promoção à saúde da mulher negra no povoado Castelo, Município de Alcântara, Maranhão, Brasil. *Saúde e Sociedade*, 25(3), 619-630.

Vieira, E. H. (2017). Análise dos currículos de Graduação em Enfermagem com relação ao ensino na Saúde Indígena em Roraima. Dissertação de mestrado, Universidade do Estado do Rio de Janeiro.